

A MORTE DE ATSUMORI

Pelo fato de os Heike terem sido derrotados na batalha (de Ichinotani), pensou Kumagai no Jirô Naozane: “Os nobres do clã Taira devem seguir em direção à orla da praia a fim de fugirem para seus navios. Ah, quero lutar com um grande comandante de alto status caso haja um.” Assim, cavalgou em direção à praia onde encontrou um guerreiro a cavalo. Ele estava ricamente trajado com um veste de brocado ornado com um grou, usava uma armadura verde-clara, estava com o cordão do seu capacete com uma peça metálica em forma de chifre amarrado firmemente, portava uma espada com detalhes em ouro, carregava nas costas flechas com pluma de falcão numa das extremidades, segurava um arco laqueado em preto e reforçado com fibra vegetal¹ e montava um cavalo malhado com círculos acinzentados, sentado sobre uma sela adornada de ouro. O guerreiro estava cerca de 50 ou 60 metros mar adentro e olhava para o barco que estava ancorado no alto mar. Naozane interpelou-o, acenando com um leque: “Vejo que sois o grande comandante. Não podeis dar as costas ao inimigo. Retornai!” O guerreiro, atendendo ao chamado, retornou. Quando o guerreiro tentava alcançar a margem, Naozane emparelhou-se com ele, deteve-o vigorosamente, derrubando-o do cavalo. Ao arrancar-lhe o capacete, para lhe cortar a cabeça, viu um menino de cerca de 16 ou 17 anos, usando uma leve maquiagem e os dentes tingidos de preto. Tinha praticamente a idade do seu filho Kojirô e um rosto belíssimo, e Kumagai não sabia qual parte penetrá-lo com a espada. “Quem sóis? Dizei-me vosso nome. Desejo salvar-vos.”, perguntou Kumagai. “Tu quem és?”, perguntou o outro. “Não sou digno de me apresentar, mas sou Kumagai no Jirô Naozane, morador de Musashi².”, responde Kumagai. “Então, não preciso te dizer meu nome. Para tu serei uma boa captura. Mesmo que não te diga meu nome, corta a minha cabeça e pergunta às pessoas. Saberão dizer quem sou.”, disse o jovem. “Que bravo comandante! Mesmo que eu mate esta única pessoa, uma batalha perdida já não pode ser ganha. E mesmo que eu não o mate, uma batalha já ganha, não será perdida. Eu Naozane, sofro muito quando Kojirô é ferido mesmo que levemente, imagine o sofrimento do pai deste jovem ao saber da sua morte? Quero salvá-lo!”, pensou Kumagai e voltou-se, quando avistou Dohi e Kajihara aproximando-se seguidos por cerca de 50 homens a cavalo. “Gostaria de salvar-vos, mas homens da nossa tropa estão chegando em grande número. Vós não conseguiríeis fugir. Em vez de entregar vos em mãos alheias, eu, Naozane, vos matarei e realizarei o culto pós-morte.”, disse Naozane. “Corta imediatamente a minha cabeça!”, disse o jovem. Com profunda pena, Kumagai não sabia onde penetrá-lo com a espada, viu escurecer à sua frente quase perdendo os sentidos e ficou desorientado, mas não podendo continuar assim, acabou cortando a cabeça aos prantos. “Ah, não há condição mais lamentável do que aquele que lida com o arco e a flecha. Se não tivesse eu nascido numa família de guerreiros, não teria passado por sofrimento tão grande. Lamentavelmente tive que matá-lo!”, lastimou-se Kumagai e chorou copiosamente, cobrindo seu rosto com a manga do seu traje. Depois de um longo tempo, não podendo permanecer como estava, tirou-lhe a armadura e a veste e ia embrulhar a cabeça quando viu preso em sua cintura um saco de brocado que continha uma flauta. “Quanta pena eu sinto, eram eles que tocavam música nesta madrugada no

¹ Refere-se a *shigedô* 滋藤, um arco normalmente utilizado pelos comandantes.

² Parte das atuais províncias de Tokyo, Saitama e Kanagawa.

interior do castelo. Entre os nossos aliados devemos ter milhares de guerreiros da cavalaria do país do leste, mas certamente não haveria um que levasse uma flauta ao campo de batalha. As pessoas de nobre estirpe são realmente requintadas.”, assim dizendo, mostrou a flauta a Kurô Onzôshi Yoshitsune, e não houve ninguém que não derramasse uma lágrima diante de tal cena.

Soube-se posteriormente que o jovem era Atsumori, filho de Shuri no Taifu Tsunemori e que tinha 17 anos. Daquele momento em diante, tornou-se muito forte em Naozane o desejo de fazer a conversão religiosa. A flauta pertencera a Tadamori, avô de Atsumori, que era um exímio flautista e que havia recebido de presente de Toba-in, imperador retirado. Mais tarde, fora herdado por Tsunemori e Atsumori estaria com ela por ser ele também um exímio flautista. A flauta era chamada Saeda. Ainda que digam que entretenimentos mundanos podem motivar a conversão religiosa, é realmente comovente que uma flauta tenha levado Naozane a seguir o Caminho de Buda.